

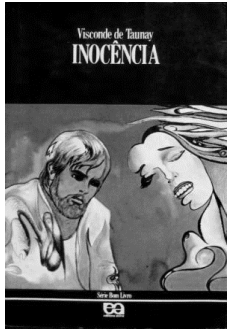
AValiação de Português (2º bimestre) 2º MET.
Prof. Ricardo Madureira

Nome: _____ Valor: 6,0 (cálculo da nota: resultado em 15 x 0,4)

PARTE I – OBRAS LITERÁRIAS

Copie, organizadamente, as respostas numa folha à parte e entregue-a no dia 13/09.

INOCÊNCIA



Parte 1: Valor 8,0 (todos os itens têm o mesmo peso)

Questões de 1 a 3

Os costumes em voga a fins do século XIX pesam muito no poder de decisão das personagens: como vimos, Inocência recusa a primeira proposta de Cirino na tentativa de resolverem o impasse em que se encontravam, fazendo a ele outra proposta.

1. Qual foi a proposta que ela recusou? Por que ela a recusou? (combine as duas perguntas em uma só resposta)

Recusou uma proposta de fuga, porque temia que sua união a Cirino pudesse ser amaldiçoada sem a bênção de seu pai.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo

2. Em vez disso, o que ela propôs a Cirino?

Propôs que ele procurasse seu padrinho, Antônio Cesário, e lhe pedisse ajuda, intercedendo para que o pai anulasse o casamento com Manecão.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo

3. Por que ela acreditava que conseguiria obter aquela ajuda?

Porque seu pai devia favores de dinheiro a seu padrinho, de modo que ele escutava tudo que o compadre dizia.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo

4. Enfim, quando Cirino está diante do padrinho de Inocência, ocorre algo inesperado no diálogo entre eles, que poderia ser a desgraça de Cirino, mas acabou mesmo atraindo a simpatia de Cesário por Cirino. Explique o que aconteceu e como esse fato contribuiu para que Cesário se decidisse a ajudar a ele e à afilhada.

Antônio Cesário saca a arma, com intenção de atirar em Cirino, quando ele confessa amar Inocência. Cirino, em vez de temer, na verdade pediu para que Cesário atirasse, pois isso poria fim ao sofrimento que a paixão proibida por Inocência lhe causava. Isso fez com que A. Cesário percebesse que os sentimentos dele pela afilhada eram sinceros e profundos, assim decidiu ouvi-lo.

Outra resposta possível: Cirino diz que aceitava um juramento imposto pelo padrinho de Inocência, mesmo antes de saber que juramento era esse, de modo que Cesário concluiu que, quem jurava daquela maneira, não mentia.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo

Questão 5

No episódio em que Manecão assassina Cirino, vimos que este, à beira da morte, diz estas palavras: “Não, não... não quero morrer assim. Devo sair desta vida como cristão...”

5. Que curiosa ameaça fez Cirino a Manecão (e da qual se arrependeu), naquele momento em que dava seus últimos suspiros? Por que isso impediria (a Cirino) de morrer como um cristão?

Ele pede a Deus e aos santos de sua devoção que amaldiçoem Manecão, fazendo com que sua alma o persiga pelo resto de sua vida; isso o impediria de morrer como um cristão, pois o cristão deve perdoar, como reza o credo católico, até mesmo aquele a quem o ofendeu. A incapacidade de perdoar o faria morrer em ódio, e isso é contrário ao ensinamento cristão.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo

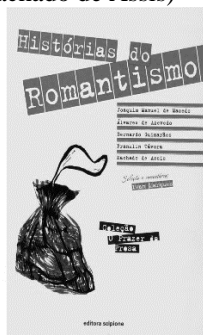
6. No último capítulo, qual a importância da reparação de Meyer, do qual os leitores se despediram muitas páginas atrás?

Meyer simboliza, de certa forma, a ressurreição ou eternização de Inocência, quando ele batiza o espécimen descoberto no Brasil com o seu nome. Inocência morre para o mundo material, mas, de algum modo, permanece no mundo da ciência.

Outra resposta possível: a borboleta recebe esse nome para eternizar a admiração que Meyer sentia pelas belezas da América, incluindo aí a beleza feminina.

FOLHA ROTA

(Machado de Assis)



7. De que forma Caetaninho repete destino semelhante ao de seu pai, em relação à morte da irmã de Dona Ana Custódio?

Caetaninho, assim como o pai, refaz sua vida, formando uma nova família, dedicando-se a seu trabalho; em outras palavras, esquecendo Luísa.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo

8. Qual era o maior medo de Dona Ana em consentir que a sobrinha namorasse Caetaninho? De onde vinha esse medo? (combine as duas perguntas numa só resposta)

Dona Ana temia profundamente que Caetaninho tivesse o mesmo caráter do pai, o “correeiro”, que fora esposo de sua irmã, a quem fez sofrer até à morte, além de ter tentado atacar a sua reputação e destruir seu casamento, quando este tentou seduzi-la depois que sua irmã faleceu, mas foi rejeitado.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo

9. Pode-se dizer que Luísa foi mais ousada que Inocência na defesa de seu direito ao amor de Caetaninho? Justifique.

Não; Luísa foi completamente obediente à tia, não procurando mais Caetaninho mesmo depois que ela havia morrido. Inocência ainda tentou fazer algo para defender seu amor, como buscar ajuda do padrinho, ou quando disse ao pai que não aceitava o noivo.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo



10. Em “No Moinho”, você leu a seguinte passagem: “o romantismo mórbido tinha penetrado naquele ser, e desmoralizara-o tão profundamente, que chegou ao momento em que bastaria que um homem lhe tocasse, para ela lhe cair nos braços.”

Como foi que “o romantismo mórbido” (= degradante, perverso) (o autor, que era realista/naturalista, está se referindo ao Romantismo, escola literária anterior) tinha penetrado naquele ser (isto é, em Maria da Piedade?)

Maria da Piedade, ao ser seduzida (ou se deixar seduzir) por Adrião, primo de seu marido, passou a ler vorazmente os romances que este escrevia, o que a fazia sonhar com aventuras amorosas, diferentes da dura realidade em que ela vivia, sempre a cuidar da família doente.

Observação: Seu drama é exatamente o mesmo de Luísa e Madame Bovary, personagens de outros romances, que viviam sonhando com outros mundos, devido à influência da leitura de romances.

→ Preenchimento pelo professor: () insuficiente () razoável () bom () muito bom () ótimo

PARTE II – GRAMÁTICA

Valor: 7,0 (todos os itens têm o mesmo peso)

1. Escreva duas frases com a forma verbal “corras”, de acordo com as seguintes indicações:

♦ Não mude o verbo – a frase deve conter “corras”. (total: duas frases apenas)

1ª) possibilidade – no **subjuntivo**:

É preciso que tu corras todos os dias.

2ª) possibilidade – no **imperativo** (deduza se negativo ou afirmativo):

Não corras de tuas responsabilidades. (Não há resposta possível no imperativo afirmativo.)

2. Escreva uma frase com um verbo no **pretérito-mais-que perfeito** (grife-o):

♦ A frase pode conter mais de um verbo.

Quando chegamos à estação, o trem já partira. (isto é, “tinha/havia partido”).

3. Diga em que **tempo** e **modo** estão os verbos destacados nas frases a seguir: (Exemplo de resposta: presente do indicativo, pretérito do... etc.)

a) Espero que saibas o que estás fazendo. *Pres. subj.*

b) Você não sabe o que você está dizendo. *Pres. ind.*

c) Estejamos todos aqui, pontualmente, às sete. *Imp. afirm.*

d) Eu te emprestaria o dinheiro, se pudesse. *Fut. do pret. ind.*

e) Se você pudesse, me emprestaria o dinheiro? *Pret. imp. subj.*

4. Dado o período “Falemos o que nós pensamos, respeitemos a opinião do próximo e não desprezemos ninguém.”, reescrevendo-o, conforme as indicações, como ficariam os verbos sublinhados? Veja um exemplo:

Exemplo: mudando para a pessoa “você” → fale, pensa, respeite, despreze (na resposta, cite apenas os verbos)

Isto é: “Fale o que você pensa, respeite a opinião do próximo e não despreze ninguém.”

1ª) mudando para “tu”: ***Fala o que tu pensas, respeita a opinião do próximo e não desprezes ninguém.***

2ª) mudando para “vós”: ***Falai o que vós pensais, respeitai a opinião do próximo e não desprezeis ninguém.***

5. A seguir, há proposições verdadeiras e falsas. Associe-lhes V ou F, respectivamente:

1. ___ As palavras “hífen”, “têxtil”, “ciência” e “álbum” são acentuadas de acordo com regras diferentes.

F: todas se enquadram na regra das paroxítonas.

2. ___ Em “A Paula? Eu a vi ontem na rua, mas não falei com ela.”, todas as palavras destacadas são **pronomes**.

F: O primeiro A é um artigo.

3. ___ Em “Não foi fácil para eu enfrentar aquela situação.”, há erro no emprego do **pronome** destacado.

V: “Não é fácil para mim enfrentar...”, pois = “Para mim não foi fácil...”

4. ___ Em: “Gostaria de convidar Vossa Excelência e vossa família a comparecer à solenidade.”, devemos trocar o pronome destacado por “sua”, para que fique de acordo com a norma culta.

V: não se deve associar o Vossa de “Vossa Excelência ao “vossa” da lacuna.

5. ___ Em “Por que você está usando este vestido?”, há erro no emprego do **pronome** destacado.

F: Pois quer dizer “Por que você está usando este vestido aí?”

6. ___ Em: “Trouxeram os alunos para o pátio.”, substituindo-se o que está destacando por **pronome**, obtemos, na norma culta: “Trouxeram-nos para...”.

V, mesmo que, aparentemente, o “nos” se confunda com o “nos” relativo a “nós”.

7. ___ Na frase: “Os DVDs? Devolvemos-os à locadora ontem.”, devemos reescrever o que está destacado como “devolvemo-los”, para adequar às regras corretas de emprego dos **pronomes**.

V, pois toda vez que o verbo termina com r, s ou z seguido de o (e variações), acrescenta-se “l”, por razão de eufonia: lo(s), la(s), etc, como em receber + o = recebê-lo.

8. ___ Na série de palavras: “inser _ ão”, “inten _ ão”, “exce _ ão” e “absten _ ão”, todas devem ser completadas com “Ç”.

V (dentre essas palavras, “exceção” é a campeã de dúvida!)

9. ___ Na série de palavras “voo”, “geleia”, “feiura” e “pôr” (verbo), todas perderam o acento com o último Acordo Ortográfico.

F: “Pôr” continua acentuada para se diferenciar de sua forma átona, a preposição “por”.

10. ___ Na série de palavras itens, logaritmo, ritmo e tatu, todas estão de acordo com as regras de **acentuação**.

V; as três primeiras, como paroxítonas, obedecem à seguinte regra: são acentuadas todas com terminações diferentes de A(S), E(S), O(S), EM e ENS; já a última está de acordo com a regra das oxítonas, que requerem acento exatamente nas terminações citadas anteriormente.

11. ___ No período “Foi até a praça e de lá à estação, de onde embarcaria para a Bahia.”, os três destaques estão corretos quanto à crase.
- V: Note-se que, na primeira ocorrência, o acento é opcional.*
12. ___ Em: “Vou ___ Salvador, ___ Goiânia e ___ Brasília.”, não pode ocorrer “à” (craseado) em nenhuma das lacunas.
- V, pois: “Salvador” é palavra masculina; “Goiânia” e “Brasília” são nomes de cidade que não aceitam o artigo “a”, que é justamente uma das duas condições para a ocorrência da crase.*
13. ___ Na série de palavras *anali*ar (S)*, *parali*ação (Z)*, *ascen*ão (S)* e *arte*anato (Z)*, todas podem ser completadas com as letras dadas entre parênteses.
- F: “Paralisação” deve ser completada com “s”, que mantém da palavra primitiva “paralisia”.*
14. ___ Em “Paulo, preciso muito falar consigo.”, há erro gramatical no emprego do **pronome** destacado.
- V: Não se usa “consigo” para se referir à segunda pessoa (com quem se fala), mas sim à terceira pessoa (de quem se fala).*
15. ___ Em “É preciso que todos falemos a verdade.”, o verbo destacado está no **imperativo afirmativo**.
- F: está no presente do subjuntivo.*
16. ___ Em “Este é o menino sobre ___ pai estávamos falando.”, a lacuna pode ser completada corretamente com “cujo”.
- V: “Cujo”, neste caso, equivale a “dele”; a oração é uma síntese de “Este é o menino. Estávamos falando sobre o pai dele”.*
17. ___ A frase “Esta é a aluna cuja a mãe esteve aqui.”, a frase está completamente de acordo com a norma culta.
- F: Não se usa artigo depois de “cujo” (e variações): “... a aluna cuja a mãe esteve...”.*
18. ___ A frase “Esta é a aluna cuja mãe dela esteve aqui.” não está de acordo com a norma culta.
- V: “Cujo” (e variações) já tem o sentido de “dele” (e variações), assim a palavra “dela” está sobrando na frase.*
19. ___ Na frase “Ela falou com o rapaz que mora ao lado.”, a palavra destacada produz ambiguidade.
- V: “Com o rapaz, ela falou que mora ao lado” (ou seja, quem mora é ela) ou “Ela falou com o rapaz, o qual mora ao lado.” (ele quem mora).*
20. ___ Em “Essas são as principais características do Parnasianismo: versificação rígida e contenção lírica.”, há erro no emprego do **pronome** destacado.
- V: Correção: “Estas são as principais...”; usa-se “este” e variações para o que ainda vai ser apontado.*